

VERDE, Daniela. Do espaço imaginado ao espaço cinematográfico: alusões ao filme Trainspotting - sem limites. Bragança Paulista, SP: FESB, 2005. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho se propõe a estudar a construção do espaço fílmico realizada pelo cinema. A experiência vivida cotidianamente na sociedade contemporânea deixa cada vez mais de existir e dá mais espaço às narrativas, sejam elas literárias ou fílmicas. Os personagens estão a nos dar exemplos. O espaço fílmico é a materialidade apresentada. O cinema constrói novas Geografias a partir do recorte que dá aos espaços filmados. Possibilita que se viaje no tempo e por lugares nunca visitados. É uma prática social que nos obriga a observar o mundo. O cinema constrói e dissolve valores, que repercutem em práticas espaciais. O objeto de estudo desse trabalho é o longa-metragem Trainspotting – sem limites, que será analisado segundo a teoria de Gaston Bachelard em seu livro “A poética do espaço”, esse livro discute as imagens da imaginação pura que para Bachelard, constituem-se na faculdade mais natural que existe, pois todo projeto é uma contextura de imagem e de pensamentos. Para relacionar o estudo das imagens da imaginação com o cinema, selecionamos alguns estudiosos das respectivas áreas de conhecimentos relacionados, para nos auxiliar na exposição das ideias propostas para esta investigação. Definiremos os conceitos: imagem, linguagem cinematográfica, espaço fílmico e as geografias que o cinema cria. Todas essas abordagens permeiam a arte cinematográfica e nos deram subsídios à construção da análise do espaço fílmico de Trainspotting.